

João Gabriel Silva Matias (Toyama – 2012)



Eu sou o João Matias. Estou no meu primeiro ano de JET Program, na Província de Toyama.

Bem, resumindo esses meses de trabalho desde abril, posso dizer que ser Jetista é um dos melhores jeitos de ter uma experiência no Japão. Geralmente você mora a não mais que 20 minutos do seu trabalho, o que por si só já é um paraíso quando comparado ao tempo necessário nas cidades grandes no Brasil. O trabalho de cada jetista varia muito dependendo da província. No meu caso eu trabalho, em dias intercalados, no governo da Província de Toyama e também no Centro Internacional de Toyama, uma fundação que promove e divulga eventos, e presta auxílio aos moradores estrangeiros da província. Tenho colegas de outros países aqui também. Meu trabalho é basicamente fazer traduções e trocar e-mails entre órgãos brasileiros com os quais temos alguma parceria. Também atendo os brasileiros que precisam de ajuda com algum problema cotidiano, como seguro-saúde e outras coisas que se resolvem na prefeitura da cidade. Nesses casos faço tradução simultânea pelo telefone. Essa parte é bem difícil, cheia de palavras específicas desse meio, o que dá bastante trabalho para se acostumar, mas esse tipo de serviço na verdade não aparece com tanta frequência.

A parte mais divertida é nas vezes, infelizmente não muitas, que eu vou a escolas da região para ensinar as crianças sobre cultura brasileira. Os hi-nikkeis, como eu, talvez achem divertido que as crianças olhem maravilhadas para as suas pálpebras com dobrinhas, seus olhos não necessariamente escuros e seus cabelos não necessariamente pretos e lisos, além, claro, de elas quererem tocar em você o tempo todo para saber se você é real.

Em julho eu tive a sorte de viajar a trabalho para o Brasil, para fazer algumas traduções simultâneas para alguns membros da Assembleia Provincial de Toyama, e pude tirar três dias de folga depois do trabalho para passar com família e amigos (mas eu nem tive tempo de comer a comida caseira da minha mãe!)

É importante estar aberto para conhecer gente nova, já que a gente nunca sabe quem pode virar um dos nossos melhores amigos. No meu caso foi um CIR inglês que eu conheci no dia da reunião mensal dos CIRs de Toyama. Depois da reunião ele chamou todos para beber num bar e conversar. Ninguém quis, mas eu aceitei só por educação, já esperando ser um tédio. Ainda bem que eu me enganei! Depois ele me convidou para participar de outros eventos, onde eu pude conhecer mais pessoas interessantes.

***esse texto foi enviado por João Matias na ocasião da realização da Palestra Explicativa sobre o JET Programme, em novembro/2012, para o público presente.**